

BRITTO, Jolumá. Teatro Carlos Gomes em 1885. Diário do Povo,
Campinas, 01 dez. 1966.

Teatro Carlos Gomes em 1885

Naqueles dias, nosso teatro São Carlos, que fora o primeiro construído em Campinas, já estava se esborcindo, quase caindo aos pedaços. Mas ainda era uma esperança de que se aguentasse mais do que aquele que foi ultimamente derrubado pelas picaretas municipais. Então aconteceu que o Diário de Campinas, de propriedade do vibrante jornalista A. Sarmiento, publicou esse comentário em 11 de junho de 1885:

«A Câmara Municipal na sua sessão de ontem resolveu negar à Sociedade Carlos Gomes a concessão da parte do Largo do Teatro (é o mesmo local, agora vago, ao lado da rua Costa Aguiar), para ali se edificar o novo teatro, que essa Sociedade tinha em vista construir. Dizemos, tinha em vista porque, depois da resolução tomada pela Câmara, não sendo ela reconsiderada, havemos de ficar, relativamente a teatro, com o que temos tido até agora. Todos sabem a dificuldade com que se pode reunir capital necessário para o novo teatro. Esse capital é o estritamente indispensável para se fazer a construção do edifício no local em que está o Teatro S. Carlos; mas, recusando-se a Câmara a ceder alguns metros do terreno do largo para que ali se possa levantar o edifício com as indispensáveis proporções, e atendendo-se à sua primitiva resolução de ceder o terreno no Largo de Carlos Gomes, torna-se absolutamente necessário que a sociedade edificadora do novo teatro eleve o capital de que dispõe, por isso que a construção ficará muito mais dispendiosa em virtude da dificuldade oposta pela natureza do terreno em que terão de se fundar os alicerces. Ora, como a elevar o capital é a bem dizer impraticável, teremos de renunciar à idéia de possuir em breve um teatro digno dêsse nome e de nossa cidade. Se êste resultado fôsse devido a causas irremediáveis, não teríamos senão a resignar-nos, esperando pacientemente por tempos melhores. Neste caso, porém, não se dá tal impossibilidade. Trabalhou-se muito, os iniciadores da utilíssima idéia, com a mais louvável perseverança lutaram meses consecutivos contra a indiferença de uns e a má vontade de outros, e quando, enfim, viram os seus esforços bem sucedidos, quando apenas lhes falta o local para edificar o teatro, eis que um obstáculo imprevisto surge, exatamente de onde menos se esperava que pudesse surgir, opondo-se à realização da idéia. Lealmente, dá para desanimar tanta adversidade! E parte da Câmara Municipal o golpe de graça! Ela, que devia empenhar-se em aplanar as dificuldades, tratando-se de dotar a cidade de um melhoramento do mais elevado alcance, de uma verdadeira escola em proveito do público, é quem se encarrega de cortar de uma vez toda a esperança. Muito fortes razões devem ter pesado no ânimo dos srs. vereadores para assim procederem! Talvez que o interesse público se oponha à construção do novo teatro no lugar do atual, porém nós não enxergamos que interesse público é esse que determinou a resolução da Câmara. Estaremos todos cegos? É possível. Entretanto, como acreditamos ainda ver perfeitamente, sempre gostaremos de ouvir as razões de peso que atuaram no espírito dos srs. vereadores. Ou elas são de tal maneira valiosas que nos obrigaram ao silêncio, ou elas não valem o mal que ocasionam, impedindo a cidade de ter um bom teatro, e, nesse caso, os srs. vereadores devem, por patriotismo, por honra das cadeiras que ocupam e por amor a Campinas, reconsiderar a resolução que tomaram na sessão de ontem... Constanos já que, por efeito dessa resolução, vai dissolver-se a sociedade organizadora para a construção do novo teatro. Que responsabilidade cabe à Câmara Municipal!»

Isto se escrevia em 11 de junho de 1885. O tempo passou, a sociedade Carlos Gomes daqueles dias foi efetivamente dissolvida e nós continuamos com nosso Teatro São Carlos até que chegamos em dias dêste século... Mas a cidade carinhosa e bonita que é Campinas continua inutilmente sua tradição!

CMUHE024754



Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP